

**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVE DA AMAZÔNIA
FADESA**

EMANUELA NASCIMENTO DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NA ASSISTÊNCIA
À DEPRESSÃO PÓS PARTO**

**PARAUPEBAS- PA
2021**

EMANUELA NASCIMENTO DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NA ASSISTÊNCIA
À DEPRESSÃO PÓS PARTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Enfermagem da Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Evila Ellen Sá de Moraes Matias

PARAUAPEBAS- PA
2021

EMANUELA NASCIMENTO DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NA ASSISTÊNCIA À
DEPRESSÃO PÓS PARTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Enfermagem da Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

APROVADA: _____ de _____ de 2022.

Prof^a. Esp. Evila Ellen de Sá M. Matias
(FADESA)

Prof^o. Msc. Fabrício Bezerra Eleres
(FADESA)

Prof^a. Esp. Jaciane De Souza Nascimento
(FADESA)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer à Deus, pois, ele é quem me dar forças todos os dias para levantar e ir em busca dos meus sonhos e objetivos, quero agradecer à minha família, em especial ao meu esposo Francisco Miranda, por me apoiar sempre em todas as minhas decisões e por me dar apoio incondicional na vida, agradeço também a minha filha, por ser uma parte tão importante de mim e agradeço à minha mãe. Agradeço à minha orientadora, enfermeira Evila Ellen, por estar fazendo parte deste momento especial. Agradeço também aos colegas de faculdade, em especial à amiga Maria Marcilene, por estar do meu lado nessa caminhada e agradeço a todos os professores e mestres que me orientaram durante toda essa jornada e a todos que direta e indiretamente contribuíram para a conclusão desse curso.

EPÍGRAFE

“Nunca despreze as pessoas deprimidas. A depressão é o último estágio da dor humana”.

(Augusto Cury)

RESUMO

Na vida da mulher, existem dois períodos muito importantes que devem ser vistos com atenção especial, tais períodos correspondem à gestação e ao puerpério. É durante esses períodos que a mulher passa por diversas alterações hormonais, físicas, psicológicas, e também sociais, e dentre as alterações pode se apresentar a Depressão pós-parto, e com base nisso, o objetivo do presente artigo é analisar a importância da atuação do profissional de enfermagem na prevenção e na assistência de mulheres com depressão pós-parto. Trata-se de uma revisão de literatura com caráter descritivo. A busca pelas publicações foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal entre os anos de 2015 a 2020, a partir dos descritores de busca: depressão, pós-parto, assistência em enfermagem. Após a análise das publicações encontradas, foram selecionadas 10 publicações de interesse para compor a presente revisão. Os resultados apontados mostram que a atuação dos enfermeiros junto as puérperas devem se voltar então para a prevenção e o rastreamento de depressão, para o acompanhamento da evolução nos atendimentos individuais, grupais, bem como nas ações de educação, e é possível concluir ainda, que é essencial que os enfermeiros estabeleçam com as pacientes e com seus familiares, uma relação de escuta e confiança para que a assistência seja realizada de forma efetiva.

Palavras-Chave: Depressão. Pós-Parto. Puérperas.

ABSTRACT

In a woman's life, there are two very important periods that must be seen with special attention, such periods correspond to pregnancy and the puerperium. It is during these periods that the woman goes through several hormonal, physical, psychological, and also social changes, and among the changes, postpartum depression can be presented, and based on that, the purpose of this article is to analyze the importance of acting of the nursing professional in the prevention and care of women with postpartum depression. This is a descriptive literature review. The search for publications was carried out in the Virtual Health Library (VHL) with a time frame between the years 2015 to 2020, based on the search descriptors: depression, postpartum, nursing care. After analyzing the publications found, 10 publications of interest were selected to compose this review. The results pointed out show that the role of nurses with postpartum women should then turn to the prevention and tracking of depression, to monitor the evolution of individual and group care, as well as educational actions, and it is possible to conclude that , that it is essential that nurses establish with patients and their families a relationship of listening and trust so that care is provided effectively.

Keywords: Depression. Post childbirth. Postpartum women.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	13
2.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NA DETECÇÃO À DEPRESSÃO PÓS-PARTO	15
3 METODOLOGIA	18
3.1 TIPO DE ESTUDO	18
3.2 COLETA DE DADOS	18
3.3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO.....	19
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSÃO	19
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A depressão é considerada uma doença capaz de afetar todo o organismo, podendo resultar em alterações físicas, de humor, psíquicas e sociais. Conforme Félix *et al.* (2020), se trata de uma doença com alterações de humor e de expressões, e não um sinal de fraqueza ou ausência de pensamentos positivos, nem mesmo uma posição que pode ser superada pela força de vontade ou com esforços, ela pode ainda se manifestar de várias formas.

Para Landin *et al.* (2014), a depressão é considerada um problema de saúde pública, que atinge cerca de 3 a 11% no Brasil e no mundo, e conforme indicado por Oliveira e Dumnigham (2015) estima-se que cerca de 20% das mulheres sofrem com depressão, mas apenas cerca de metade dos casos diagnosticados possuem acesso a terapia.

A depressão pode se manifestar como reação normal a determinados sofrimentos, sentimentos e situações que ocorrem ao longo da vida dos indivíduos, que podem estar associadas a alterações de humor, alterações cognitivas e psicomotoras.

Neste sentido, na vida da mulher existem dois períodos muito importantes que devem ser vistos com atenção especial, tais períodos correspondem à gestação e ao puerpério (período pós gestacional). Isso porque, é durante tais períodos que a mulher passa por diversas alterações hormonais, físicas, psicológicas, e também alterações que dizem respeito ao seu convívio social que podem refletir de forma direta na sua saúde mental.

Guimarães *et al.* (2013), destacam que o puerpério é um momento importante da vida da mulher, pois, é nesta época que ela passa por diversas mudanças biológicas e também psicológicas, tornando-a mais propensa a adquirir transtornos em face das preocupações, dos anseios e dos sentimentos da puérpera.

Mastellini e Da Silva (2012) destacam que a depressão que está associada ao período pós-gestacional são um conjunto de sintomas que iniciam entre a quarta e a oitava semana depois do nascimento do bebê e atinge cerca de 12% das mulheres. Nesse sentido, a depressão pós-parto é uma patologia que está associada a diversos fatores biopsicossociais que dificilmente são controláveis e quando do seu surgimento, ela atua de maneira implacável.

Amorim (2010) destaca que este é um distúrbio frequente em mulheres

gestantes e nas que se encontram em período pós gestação, por esse ser um período de grandes instabilidades emocionais para a mulher.

Quando em estado de depressão há alterações emocionais, cognitivas, no comportamento e também alterações físicas e acomete as mulheres de forma traiçoeira durante semanas após o parto (CAMACHO *et al.*, 2010). De acordo com a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 196º a saúde é um direito de todos os cidadãos sendo ela:

Direito de todos e dever do Estado garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 2017, p. 42).

Assim, sendo a saúde um direito constituído de todos os cidadãos, o estado deve oferecer a todos serviços de saúde de qualidade. Por isso, a assistência à gestante deve ser realizada de forma progressiva e integral.

A saúde então deverá ser colocada como prioridade e deve ser garantia de todos, em todos os níveis de atenção à saúde de acordo com a necessidade do indivíduo que busca o atendimento, e também de acordo com as necessidades do grupo populacional no qual o serviço de atendimento esteja inserido.

Félix *et al.* (2020), evidenciam que o período pós gestacional é uma fase de grande vulnerabilidade para a mulher que incluem sobretudo alterações do campo físico e também psicossocial, uma vez que o nascimento da criança pode ser um momento que represente situações de estresse tanto para a mãe quanto para toda a família, e isso contribui para que se desenvolvam transtornos como a depressão pós-parto.

Nesse sentido, é indispensável que uma mulher grávida tenha o acompanhamento pré-natal, para que lhe seja garantida uma gravidez com qualidade e por consequência um parto saudável, um pós-parto tranquilo e sem alterações para a mãe, seja no campo físico quanto psicológico e social.

Mendes *et al.* (2018), destacam que a depressão pós-parto é um problema que deve ser visto de forma mais intensa, uma vez que trata-se de um problema cada vez mais comum para os profissionais da Atenção Primária, e por isso, os enfermeiros em especial são os profissionais mais propícios no trabalho de detecção da depressão pós-parto de forma precoce, ou seja, o enfermeiro é o profissional mais próximo das mulheres que tem maiores condições de prevenir a depressão pós-parto ou mesmo evitar o agravamento depois de instalada (FELIX *et al.*, 2013).

Assim, o acompanhamento da gestante pelo enfermeiro no período pré-natal é muito importante, onde, este profissional tem a oportunidade de realizar ações estratégicas que favoreçam não apenas o diagnóstico precoce, mas também a prevenção no âmbito da promoção e da prevenção à saúde. Pois:

Cabe ao enfermeiro o conhecimento acerca da Depressão pós-parto uma vez que este profissional constitui, no serviço de atenção básica uma porta de entrada para o acolhimento e direcionamento adequado da puérpera no que corresponde à terapêutica e prevenção deste transtorno mental (XAVIER, 2019).

É imprescindível que o profissional de enfermagem conheça sobre a depressão pós-parto para que ele possa atuar acolhendo e direcionando as mulheres grávidas durante o pré-natal, e para que possa desenvolver ações de prevenção voltadas para a saúde integral da mulher (MASTELLINI; DA SILVA, 2012).

Valença e Germano (2010) destacam é essencial que o profissional conheça o contexto social e também familiar da grávida, pois, assim é possível identificar se existem fatores de risco que levem a depressão pós-parto para que possa realizar ações de intervenção no âmbito do apoio emocional.

Muitos casos de depressão pós-parto podem passar despercebidos e por isso ela se destaca como um problema de saúde pública, pois, incide em cerca de 10 a 15% das mulheres em estado puerperal (BRASIL, 2012).

A falta de percepção sobre a depressão pós-parto se baseia muitas vezes na falta de experiência ou mesmo na falta de habilidade do profissional da saúde de lidar com o acompanhamento das mulheres, desde à gestação até o período após o nascimento do bebê.

Como destacam Fonseca e Canavarro (2017) além de afetar as mulheres e compromete-las emocionalmente, e também no campo social, e pode sobretudo afetar o desenvolvimento da criança. Por isso, o diagnóstico precoce durante o pré-natal e/ou o acompanhamento do pós-parto através da equipe de saúde é muito importante, assim, o profissional de saúde atua no papel de observar os sinais e os sintomas.

Por isso, a relevância do estudo está em identificar a atuação do profissional de enfermagem como poder atuar durante o atendimento primário do pré-natal e acompanhamento puerperal para identificar sinais e indícios de depressão pós-parto durante as consultas de enfermagem, para que assim possa tomar as condutas necessárias ajudando na adaptação da mãe.

Nesse sentido, o presente trabalho visa responder ao seguinte problema: o que

a literatura aponta sobre a atuação do profissional de enfermagem no atendimento primário para a prevenção, diagnóstico e assistência às mulheres com depressão pós-parto?

Para responder ao problema, tem como objetivo geral analisar a importância da atuação do profissional de enfermagem na prevenção e na assistência de mulheres com depressão pós-parto. E os objetivos específicos são: identificar os conceitos sobre a depressão pós-parto; citar as causas e consequências da depressão pós-parto; descrever como acontece a intervenção do profissional de enfermagem no atendimento primário a mulheres com depressão pós-parto.

O enfermeiro é o profissional muito importante no atendimento primário durante o pré-natal, e a sua atuação junto as mulheres grávidas é essencial para que as mesmas tenham um período gestacional sem intempéries e um parto tranquilo, no entanto, muitos profissionais de enfermagem não tem habilidades ou mesmo experiência para lidar com situações relacionadas à depressão puerperal e por isso apresentam dificuldades na detecção precoce ou mesmo no acompanhamento pós-parto.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

A depressão é uma doença que acomete o corpo e o organismo como um todo, isto é, a depressão atinge as pessoas na dimensão física, emocional, no humor e a mente, ou seja, a depressão, pode ser considerada uma doença afetiva. Nesse sentido, conforme Pereira (2013) a depressão quando se manifesta nas pessoas, não deve ser entendida como um sinal de fraqueza ou de falta de positividade das pessoas, tampouco como uma condição que possa ser superada apenas com força de vontade.

A depressão é um estado de mal funcionamento cerebral, e pode se manifestar das mais diversas formas comprometendo o ânimo e a qualidade de vida das pessoas, fazendo com que diversos momentos da vida, que deveriam ser especiais, passem marcados por transtornos.

Nesse sentido Silva *et al.* (2020), destacam que o momento da gravidez, na maioria das vezes, é considerado como um momento em que a mulher se encontra em bem-estar emocional, e por isso, espera-se que a maternidade seja um momento

muito especial, no entanto, é também nesse período que as mulheres estão mais sujeitas a alterações de humor que desencadeiam a depressão pós-parto.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) define a depressão pós-parto de maneira geral como toda depressão que se inicia desde as primeiras quatro semanas até um ano após o parto, onde as suas características para diagnóstico são as mesmas da depressão das pessoas que não se encontram grávidas.

De acordo com Pereira (2013):

A gravidez é uma fase de muitas mudanças na vida de uma mulher, a espera por esse ser é magnífica, o corpo sofre várias transformações, mas nem toda mulher está preparada para este momento, é onde pode ocorrer a depressão nessa futura mãe (PEREIRA, 2013, p.08).

Nesse sentido, Sobreira e Pessoa (2012) destacam que é no período de pós-parto, ou seja, após o nascimento do bebê que as mulheres apresentam maior predisposição a desenvolver depressão, em consequência de perturbações emocionais e/ou disfunções cognitivas.

Sobre a Depressão pós-parto, Silva *et al.* (2020), destacam que é uma patologia que se deriva a partir de fatores biopsicossociais, que na maioria das vezes não são controlados. E Sobreira e Pessoa (2013) ainda destacam que a depressão pós-parto na maioria das vezes não é detectada e a mulher passa por esse momento sem qualquer tratamento.

De acordo com Guimarães *et al.* (2013):

Entre os principais sintomas que identificam um quadro de depressão pós-parto pode-se citar a irritabilidade com o choro da criança, a falta de estímulo para amamentar, o desinteresse sexual, a transferência de responsabilidade da criança e em casos mais extremos negligência total no cuidar e agressão física. Estes sintomas, dentre outros, caracterizam os quadros de depressão leve a moderada, sendo que, seja qual for a intensidade do quadro, o bebê é o principal afetado pela desordem emocional materna (GUIMARÃES *et al.*, 2013, p.422).

Esses sintomas podem se manifestar em forma de irritabilidade, choro, sentimentos de falta de esperança e desamparo, falta de energia, falta de motivação, perda do interesse sexual, problemas de sono e transtornos alimentares, sentimentos de incapacidade e queixas psicossomáticas.

Ainda em relação aos sintomas apresentados na depressão pós-parto, Sobreira e Pessoa (2012, p. 906) destacam que a mulher pode apresentar sintomas como: “desânimo; sentimento de culpa; alterações no sono; choro fácil; tristeza; ideias suicidas; diminuição do apetite e queda do nível de funcionamento mental”.

Isso porque, “este tipo de depressão parece ser fruto da adaptação psicológica, social e cultural inadequada da mulher frente à maternidade” (SILVA, 2010, p. 412).

Não existem causas específicas para a depressão pós-parto, e como destaca Da Costa (2013), embora não exista uma etiologia específica, alguns fatores de risco podem ser determinantes para que se desenvolva a depressão pós-parto como por exemplo os fatores socioeconômicos, gravidez indesejada, quando a mulher é multigesta, problemas de relacionamentos com o parceiro, históricos obstétricos, violência doméstica, falta de suporte do pai do bebê, sobrecarga de tarefas e más experiências com a maternidade.

Da Costa (2013) destaca ainda que também há os fatores biológicos, fatores psicológicos e também quando há histórico de doenças psiquiátricas na família que estão relacionados à etiologia da depressão pós-parto. A autora completa ainda que há mais fatores de risco como menoridade das mães, e eventos de estresse antes, durante e depois da gravidez, também podem desencadear a depressão pós-parto.

Assim, a gravidez é um período em que a mulher está exposta a diversas pressões e exigências, pois, é um momento de grandes mudanças e de adaptações tanto corporais, hormonais, no contexto familiar e também no contexto social, que a deixa mais sensível a alterações que levem a depressão pós parto, e por isso, este é um momento em que a mulher deve ser acolhida de forma humana, de forma acolhedora e que tenha a atenção e a compreensão da família e também da equipe de saúde que irá atendê-la no atendimento primário.

2.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NA DETECÇÃO À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

O acompanhamento das mulheres gestantes acontece por meio do pré-natal, que faz parte da Atenção Básica à Saúde, ou Atenção Primária à Saúde, onde, o foco do atendimento primário à saúde, é realizar ações no âmbito individual e também coletivo promovendo e protegendo a saúde, realizando ações de prevenção, de diagnóstico, de tratamento, de reabilitação e também de manutenção à saúde (BRASIL, 2012).

Uma vez que o atendimento primário a gestantes, acontece através do pré-natal, este deve ser essencial para que a gestante tenha uma gravidez segura e saudável. Onde, o foco do pré-natal é prevenir os eventos patológicos, como a depressão pós-parto e dar assistência emocional durante este período.

Nesse sentido, os profissionais que dão a assistência obstétrica devem ser qualificados para reconhecer as características sociais, econômicas e culturais do ambiente de convivência da gestante, e devem também estar qualificados para os cuidados perinatais.

Valença e Germano (2010) analisando de uma forma geral a assistência a gestante, aduzem que o pré-natal deve identificar de forma precoce e adequada as mulheres que apresentam mais chances de terem evoluções desfavoráveis durante a gravidez, pois, o acolhimento a essas mulheres deve acontecer desde o início da gravidez.

O principal papel dos profissionais envolvidos neste atendimento é a escuta qualificada e atenta das clientes, transmitindo-lhes apoio e confiança necessários para que possam conduzir com autonomia suas gestações e partos (VALENÇA; GERMANO, 2010, p. 130).

Assim, as ações de Estratégias de saúde da Família que ocorrem no atendimento primário, devem acontecer por meio de uma equipe multiprofissional de atendimento das unidades básicas da saúde, por meio de ações coletivas e também individuais de assistência à saúde, oferecendo a todos um atendimento humanizado.

E de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) o acompanhamento pré-natal e puerperal deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, onde, dentre os profissionais, destaca-se o enfermeiro, que é o profissional responsável por acolher e humanizar, contribuindo para a produção de mudanças concretas e também saudáveis para gestantes, familiares e comunidade na busca do bem-estar e na qualidade de vida.

Pois é um período em que a mulher vivencia muitas mudanças físicas e emocionais, e cada mulher passa por essas mudanças de forma diferenciada (CAMACHO *et al.*, 2010). Tais mudanças podem gerar nas mulheres medos, angustias e dúvidas que podem contribuir significativamente para que a mulher apresente quadro de depressão pós-parto.

Dentre os integrantes do Estratégia de Saúde da Família estão, os médicos, os enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, e pode-se acrescentar também uma equipe multiprofissional com psicólogos, nutricionistas, médicos especialistas e dentistas.

Nesse sentido, o enfermeiro, como membro da equipe de estratégia de Saúde da Família, no que diz respeito ao atendimento pré-natal, e por ser o profissional que

tem o primeiro contato com as mulheres gestantes, ao executar as suas tarefas dentro dessa estratégia, este deve identificar os fatores ou as condições que estejam relacionadas aos riscos à saúde da mulher e do bebê, especialmente os fatores de risco à depressão pós-parto (VALENÇA; GERMANO, 2010).

Quem faz o diagnóstico da depressão pós-parto, é:

O médico psiquiatra com apoio de um psicólogo. Porém, o enfermeiro da atenção básica, durante a assistência no pré-natal pode ser muito importante para o reconhecimento de sinais e sintomas associados à depressão pós-parto” (LEONIDAS; CAMBOIM, 2016, p.438).

O enfermeiro é importante para o reconhecimento dos sinais, por ser o profissional que faz o acompanhamento da mulher durante o período de pré-natal ao puerpério, e por isso é fundamental para diagnosticar precocemente o quadro depressivo (LEONIDAS; CAMBOIM, 2016).

O enfermeiro é então, o profissional mais próximo da mulher no período gestacional e também no período puerperal, e por isso, ele precisa saber identificar os fatores e as condições que sejam consideradas de risco de agravamentos da saúde mental da mulher que levem a depressão pós-parto (VALENÇA; GERMANO, 2010).

Nesse sentido, Gonçalves e Almeida (2019) destacam que a consulta de enfermagem é extremamente importante, pois, garante a extensão de cobertura e também garante a melhoria da qualidade do atendimento no pré-natal, por meio de ações preventivas e também promocionais a gestantes.

Os autores supracitados completam ainda, que para isso, não basta apenas as competências técnicas e profissionais, o enfermeiro acima de tudo, deve ser sensível a compreender as mulheres da forma mais humanizada possível, deve estar atento ao seu modo de vida, a sua comunicação, aos aspectos sociais, culturais e econômicos, ao contexto familiar e aos sentimentos da futura mamãe, e isso só é possível por meio do diálogo e da escuta à paciente grávida.

Isso porque, é durante o pré-natal que devem ser realizadas as ações de prevenção à depressão pós-parto, caso sejam observados pelos sinais ou sintomas deste distúrbio. O foco das consultas deve ser voltado para os fatores de risco e para o apoio emocional e físico a mulher durante a gravidez, durante o parto e durante o pós-parto, bem como o apoio às famílias (PEREIRA, 2013).

A equipe de enfermagem deve desenvolver ações preventivas na rede pública, voltada à saúde da gestante/puérpera, estimulando a compreensão da mulher e do

seu companheiro em relação às fases do puerpério.

Cabe aos serviços de saúde a aquisição de instrumentos para identificar precocemente, tratar e/ou encaminhar essas gestantes e puérperas com alguma predisposição depressiva, considerando a gravidade do caso (GONÇALVES; ALMEIDA, 2019). A atuação do enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto, identificando possíveis gestantes com predisposição depressiva, diminui riscos e aumenta a qualidade de vida destas, justificando a importância dessa pesquisa (SOBREIRA; PÊSSOA, 2012).

Essencialmente, a ação do enfermeiro junto a prevenção e ao atendimento a depressão pós-parto, acontece no âmbito assistencial por meio do apoio emocional, físico e no diálogo com a parturiente, fazendo com que ela se sinta segura e tranquila para explanar e sanar todas as suas dúvidas durante a gravidez e durante o período de puerpério, o enfermeiro deve também se atentar aos fatores de risco na qual a gestante esteja envolvida para que assim possa diagnosticar precocemente a predisposição à depressão pós-parto.

3 METODOLOGIA

Uma realidade constante na vida dos homens é a preocupação com o conhecimento, onde, de acordo com Beuren (2003), a realidade não é o que é apontado pela aparência, isso porque, ela não se revela na superfície, uma vez que não se esgotam por esquemas explicativos.

Para satisfazer as necessidades de conhecimento dos homens, surgiu a ciência, objetivando comprovar hipóteses, esclarecer dúvidas e solucionar problemas por meio da intervenção de pesquisa.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Para a realização deste estudo foi realizada uma revisão da literatura em obras publicadas em periódicos nacionais, para conhecer um pouco mais sobre a atuação do enfermeiro na depressão pós-parto.

3.2 COLETA DE DADOS

O método de pesquisa usado para o desenvolvimento deste trabalho foi a

pesquisa bibliográfica, onde, de acordo com Severino (2007) busca a explicação de um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Conforme Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Rodrigues (2007) limita a pesquisa bibliográfica a uma busca de informações em livros e outros meios de publicações, assim diferenciando-se de uma pesquisa de campo.

Para Marconi e Lakatos (1996) a pesquisa bibliográfica é o "levantamento de toda bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi publicado sobre determinado assunto" (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.183).

3.3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

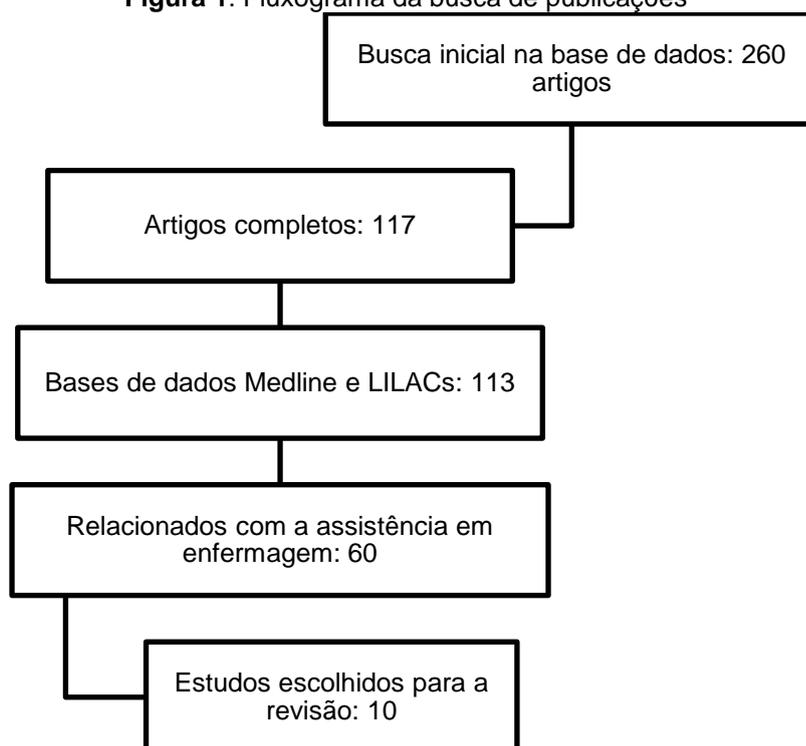
Os artigos incluídos foram publicados nas bases de dados Medline e LILACs entre 2015 a 2021 indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos Descritores de Ciências em Saúde (DeCS): “depressão” and “pós-parto” and “assistência de enfermagem”. Os artigos excluídos foram os artigos não disponíveis na íntegra, e os que após a leitura dos resumos não atendiam aos objetivos dessa pesquisa.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Quanto à análise dos dados, o presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, isso porque, os artigos selecionados foram analisados a partir dos seus conteúdos, e para isso, foram também usados como artifícios tabelas com uso do Microsoft Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSÃO

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde a partir dos DeCS supracitados, e o resumo do método para a seleção de artigos para a revisão pode ser vista da seguinte forma:

Figura 1: Fluxograma da busca de publicações

Fonte: Da autora, 2021.

Após o levantamento dos dados, foi realizada a leitura dos títulos dos artigos que foram considerados relevantes em um primeiro momento, em seguida, foram lidos os resumos dos textos de forma integral. Assim, chegou-se a 10 artigos selecionados e os mesmos podem ser resumidos da seguinte forma:

Tabela 1: Descrição geral dos artigos selecionados

Nº	Título	Autores	Ano	Objetivo
A1	Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica.	LEÔNIDAS, Fernanda de Medeiros; CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias	2016	Analisar a assistência de enfermagem a portadora de depressão pós-parto na atenção básica.
A2	Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal	SILVA, Damaris Cordeiro.	2018	Buscar na literatura a importância do papel do enfermeiro durante o pré-natal, na prevenção de DPP.
A3	Atuação dos enfermeiros na prevenção e acompanhamento da depressão puerperal	BITTI, Vanessa <i>et al.</i>	2018	Identificar o conhecimento e atuação dos enfermeiros relacionados à prevenção da depressão puerperal e sua detecção precoce.
A4	A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da	GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde Cardoso;	2019	Reconhecer a predominância e as causas filiadas à depressão pós-parto - DPP entre puérperas

	Depressão Pós-Parto.	ALMEIDA, Miguel Correa		
A5	Assistência de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto.	DE MELO, Me Givânya Bezerra.	2019	Identificar as intervenções e ações de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto.
A6	O enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto: revisão integrativa.	COUTINHO, Laíz Alves; DE OLIVEIRA, Suziane Carvalho; RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira.	2019	Identificar o papel dos enfermeiros quanto à Prevenção da Depressão Pós-Parto
A7	Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal.	SILVA, Joseane Ferreira da <i>et al.</i>	2020	Identificar a produção científica sobre as ações/intervenções que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção e prevenção de danos da depressão puerperal.
A8	Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro	MONTEIRO, Almira Silva Justen <i>et al.</i>	2020	Identificar como se dá a atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da depressão pós-parto e sua importância nesse processo.
A9	Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa <i>et al.</i>	2020	Ressaltar a importância da enfermagem frente à prevenção da Depressão Pós-Parto.
A10	A assistência de enfermagem na depressão pós-parto	NASCIMENTO, Luane Aparecida De Sousa; DE SOUSA, Viviane Prado; DE SOUSA, Patrícia Maria Lima Silva.	2021	Analisar a assistência de enfermagem na depressão pós-parto considerando as etapas de identificação diagnóstica e tratamento.

Fonte: Da autora, 2021.

Quanto ao ano de publicação, foi possível apontar que, dos artigos selecionados:

Tabela 2: Distribuição de publicações por ano

Artigos	Ano	nº de artigos	%/por ano
A1	2016	1	10%
A2, A3	2018	2	20%
A4, A5, A6	2019	3	30%
A7, A8, A9,	2020	3	30%
A10	2021	1	10%

Fonte: Da autora, 2021.

Verifica-se que 30% (n=3) foram publicados no ano de 2020, 30% (n=3) foram publicados no ano de 2019, 20% (n=2) foi publicado no ano de 2018, e 10% (n=1) foi

publicado no ano de 2016 e 10%(n=1) no ano de 2021. Quanto aos periódicos em que os artigos foram publicados, foram encontradas as seguintes evidências:

Tabela 3: Distribuição de publicações por periódico

Artigos	Periódicos
A1	Temas Saúde
A2	Enciclopédia Biosfera
A3	Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde
A4	Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS
A5	Revista da FAESF
A6	Rev. enferm. UFPE on line
A7	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem
A8	Brazilian Journal of Development
A9	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento
A10	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Fonte: Da autora, 2021.

Verifica-se que de cada periódico apresentado na Tabela 3 acima, foi encontrada 1 publicação. Quanto à metodologia e aos principais resultados obtidos com os estudos selecionados, os mesmos podem ser resumidos da seguinte forma:

Tabela 4: Distribuição por metodologia e resultados

Nº	Metodologia	Principais Resultados
A1	Análise de conteúdo.	O estudo mostra que como o enfermeiro é o profissional responsável por coordenar as ações de ESF, é importante sempre estar atento para reconhecer os fatores capazes de desencadear a depressão pós-parto, e para isso, ele precisa estar habilitado para desenvolver ações de prevenção e sobretudo de promoção à saúde e a qualidade de vida das mulheres no período puerperal.
A2	Pesquisa exploratória embasado em levantamento bibliográfico.	As intervenções de enfermagem realizadas no pré-natal, podem detectar precocemente e minimizar os riscos de DPP, favorecer o bem estar geral da gestante, da criança que vai nascer e da família e contribuir na prevenção dessa doença.
A3	Pesquisa de abordagem qualitativa de caráter exploratória.	Os resultados do estudo mostram que os profissionais de enfermagem possuem um conceito favorável sobre a depressão pós-parto, mas possuem um conhecimento limitado em relação aos sinais e sintomas da mesma, e por essa razão, as dificuldades no reconhecimento da doença está na sobrecarga do trabalho e no pouco tempo que os mesmos tem para a realização da assistência, e por isso, como conclusão para o estudo, é sugerida uma reestruturação no trabalho, no apoio da educação em saúde permanente e em mais pesquisas sobre o tema e a realização do processo de enfermagem.
A4	Revisão bibliográfica do tipo narrativa.	O estudo permitiu concluir que o apoio da equipe de enfermagem não deve ser focado apenas no pré-natal, mas, sobretudo no planejamento da gestação, onde a equipe de enfermagem atua na orientação das futuras mães em relação aos sintomas e situações pelas quais elas irão enfrentar, antes, durante e depois da gestação, bem como os sentimentos e as sensações que ela pode

		vivenciar, ou seja, assim, ela receberá as orientações para prevenir e tratar a ocorrência de depressão pós-parto.
A5	Revisão integrativa de literatura.	O estudo mostra a importância que a enfermagem tem para a implementação de estratégias de prevenção para a depressão pós-parto, de modo que cabe aos enfermeiros o aprimoramento de saberes específicos da área de modo a proporcionar uma assistência de enfermagem que seja qualificada às puérperas com transtornos mentais.
A6	Pesquisa bibliográfica, com caráter exploratório e abordagem qualitativa.	O estudo, mostra a importância da detecção precoce da depressão pós-parto e ressalta a necessidade de uma escuta qualificada de enfermagem.
A7	Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa.	O estudo aponta que existe uma necessidade de que o profissional de enfermagem conheça sobre a depressão puerperal para, assim, acompanhar a mulher de maneira integral, a partir do período gestacional até o puerpério, devendo ofertar uma assistência adequada.
A8	Trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa e descritiva.	O estudo aponta que a atuação dos enfermeiros junto às mulheres puérperas é voltado para a realização do rastreamento da depressão, no acompanhamento de sua evolução nos atendimentos psicoterapêuticos individuais, grupais, nas ações educativas e orientativas prestadas a este público e a seus familiares, sobretudo esclarecendo as medidas interventivas que são necessárias para garantir o bem estar da mãe e do bebê.
A9	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo.	Foi possível entender que o enfermeiro tem papel significativo na detecção da Depressão Pós-Parto, devendo esta ocorrer o mais breve possível.
A10	Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo.	Concluiu-se que o enfermeiro é fundamental para assistência, orientação e tratamento da puérpera, e através de uma análise adequada o enfermeiro consegue viabilizar um atendimento humanizado.

Fonte: Da autora, 2021.

Verificou-se que a gravidez e o parto, são etapas únicas na vida de uma mulher, que afetam toda a família, se trata de um período em que se aguardem alegrias, mas, esse é um momento em que as mulheres passam por vulnerabilidades consideráveis ao desenvolvimento de problemas psicológicos.

A partir da literatura levantada, foi possível verificar que os fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto estão relacionados com diversos fatores biológicos, obstétricos, psicológicos e também sociais que se relacionam entre si e que contribuem para o surgimento ou mesmo para o agravamento da depressão.

Em relação aos sinais e aos sintomas da depressão pós-parto, podem estar envolvidos a tristeza, a ansiedade e o medo, mas, conforme Monteiro *et al.* (2020), e Sousa *et al.* (2020), a depressão pós-parto se caracteriza como um espectro amplo de sintomas, dos quais pelos menos cinco devem estar presentes para o diagnóstico.

De acordo com Sousa *et al.* (2020), além das alterações psicológicas e

corporais pelas quais as mulheres passam na gestação, ocorrem também alterações no meio social e econômico, e isso pode resultar em aumento das tensões sentimentais, e em muitas vezes, as dificuldades em lidar com sentimentos, pode resultar em diversas alterações hormonais, mudanças e dificuldades que podem ser capazes de interferir no relacionamento e nos cuidados com o bebê, e quando isso acontece, é preciso a intervenção de profissionais de saúde.

Silva *et al* (2020), e Nascimento *et al.* (2021), alertam que a depressão é uma das doenças psicológicas que mais carecem de ações para a promoção da saúde, e isso em geral, provoca um direcionamento inadequado em relação ao seu tratamento, pois, quando ocorrem ações, essas em sua maioria, se voltam para grupos específicos e mulheres gestantes e puérperas são deixadas de lado.

Os autores ainda destacam a deficiência em parte dos profissionais de enfermagem no que diz respeito a identificar e acompanhar os possíveis sinais e sintomas, bem como os fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto.

Nesse sentido, para Monteiro *et al.* (2020), a equipe de enfermagem, no atendimento primário à saúde, deve buscar promover ações de prevenção na rede pública, de modo a estimular as mulheres e suas famílias em compreender as diversas fases do puerpério, uma vez que somente assim, é possível criar condições para compreender, prevenir e controlar tal patologia.

Isso porque, o enfermeiro, pela própria característica do seu trabalho, é quem tem o contato inicial com as mulheres durante o pré-natal, e essa etapa é essencial para que a depressão seja diagnosticada de forma precoce. Sobre esse fato, Gonçalves e Almeida (2019) e Silva (2018) destacam que, a depressão pós parto pode ser diagnosticada logo no pré-natal.

E para isso, Gonçalves e Almeida (2019) completa que, no momento da consulta, é de essencial importância que os profissionais de enfermagem sejam capazes de abrir espaços para o diálogo entre os pacientes de modo que a consulta não seja apenas um momento mecanizado para informações e exames, o atendimento pré-natal precisa apreciar a saúde mental das pacientes e deve ser voltada também para o conhecimento dos fatores de risco ao desenvolvimento da depressão pós-parto.

Silva *et al.* (2020), em seu estudo, aponta a importância do estabelecimento de uma relação de confiança entre o enfermeiro e a paciente, e por isso, destaca-se a

importância de um atendimento sistematizado de modo que seja melhorada a qualidade desse tipo de assistência, uma vez que por se tratar de um momento delicado e vulnerável da mulher, precisa de uma atenção especial.

Para Bitti *et al.* (2020), a assistência de enfermagem, deve se pautar em pilares que fortalecem os vínculos entre os profissionais e a gestante, uma vez que isso é essencial a uma atuação qualificada e fidedigna, e por isso, o diálogo e a escuta podem ser determinantes para uma relação de confiança.

Verifica-se então que o vínculo entre os profissionais e as gestantes, é de suma importância em decorrência da atuação humanística dos enfermeiros e na escuta às gestantes e puérperas, isso porque, por mais que a atuação da enfermagem se envolva em ações assistenciais ou administrativas, é essencial que seja estabelecido o vínculo, pois, somente assim é possível identificar as possibilidades de mudanças de humor.

Conforme indicado por Leonidas e Camboim (2016) a consulta de enfermagem é essencial durante a gestação e no período do puerpério, isso porque, durante a gestação, o enfermeiro é o profissional que mantém o contato direto com as mulheres e seus familiares, e por isso deve ser sensível à escuta e ao diálogo, e durante o pós-parto, a qualidade da atenção pode ser determinante para que a mulher consiga se adaptar melhor à maternidade.

A partir dos estudos selecionados (LEONIDAS; CAMBOIM, 2016; SILVA, 2018; BITTI *et al.*, 2018; GONÇALVES; ALMEIDA, 2019; DE MELO *et al.*, 2019; COUTINHO; DE OLIVEIRA; RIBEIRO, 2019; SILVA *et al.*, 2020; MONTEIRO *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2021) foi possível verificar que, o enfermeiro pode contribuir satisfatoriamente tanto na prevenção quanto no enfrentamento à depressão pós-parto, uma vez que, ao conhecer o que as puérperas vivenciam os enfermeiros podem ajudar tanto a se preparar para as exigências do período puerperal, quanto em proporcionar uma maternidade tranquila, para mãe, para filho e para a família como um todo.

Assim, em relação à assistência de enfermagem, Coutinho, De Oliveira e Ribeiro (2019) apontam que as consultas de enfermagem são muito importantes durante o pré-natal e no pós-parto, mas, para que a assistência seja realizada de forma correta, é essencial que os profissionais de enfermagem sejam capazes de reconhecer os sinais relacionados com a depressão pós-parto, favorecendo assim o diagnóstico precoce e a recuperação rápida das puérperas.

De Melo *et al.* (2019), identificam uma grande deficiência no que diz respeito à assistência de enfermagem para puérperas com depressão pós-parto, uma vez que esses profissionais em geral, possuem dificuldades em formular conceitos exatos sobre o que é a depressão pós-parto, associando-a principalmente como um problema biológico e não algo relacionado com a saúde mental.

De acordo com Gonçalves e Almeida (2019) existem uma evidente precariedade na assistência de enfermagem, principalmente no que diz respeito a falta de investimentos na saúde mental, e por isso, é essencial que os profissionais sejam capacitados para se tornarem aptos a atuar eficazmente no atendimento preventivo e no tratamento à depressão pós-parto junto às puérperas.

Sendo assim, a consulta de enfermagem não pode ser vista apenas como algo que seja protocolado, ou seja, durante o atendimento, é preciso que o profissional explore mais sobre a história de vida das gestantes, ou seja, é preciso olhar muito mais além da gestação, uma vez que pôde ser verificado que a depressão pós-parto depende de vários fatores.

Nos estudos levantados, foi possível verificar ainda que a sobrecarga de trabalho que os enfermeiros enfrentam todos os dias em decorrência do sucateamento do sistema de saúde também é um agente que contribui para que a assistência seja escassa e isso repercute de forma negativa a assistência que é dada às gestantes. (LEONIDAS; CAMBOIM, 2016; BITTI, *et al.* 2018; GONÇALVES; ALMEIDA, 2019; DE MELO *et al.*, 2019; COUTINHO; DE OLIVEIRA; RIBEIRO, 2019; SILVA, *et al.*, 2020; MONTEIRO, *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2020)

Para Bitti *et al.* (2018), Monteiro *et al.* (2020), e Sousa *et al.* (2020), diagnosticar precocemente a depressão pós-parto é uma tarefa bastante difícil exatamente pelo fato de ser uma patologia multicausal, e por isso, ao enfermeiro cabe o acompanhamento às mulheres tanto na gravidez quanto no puerpério para que seja capaz de realizar ações interventivas e preventivas, tanto nas consultas de pré-natal quanto por meio de campanhas e promoção de educação em saúde.

Assim, aponta-se que a atuação dos enfermeiros junto as puérperas devem se voltar então para o rastreamento de depressão, para o acompanhamento da evolução nos atendimentos individuais, grupais, bem como nas ações de educação que são prestadas tanto para às mulheres quanto às suas famílias, a fim de esclarecer sobre as medidas de intervenção necessárias para a garantia do bem-estar da mãe e do bebê.

5 CONCLUSÃO

A partir da revisão aqui apresentada, foi possível verificar que os enfermeiros são os profissionais responsáveis por coordenar as ações das equipes de estratégia da saúde da família, e para isso, é preciso que estejam sempre atentos a reconhecer os fatores que influenciam no desencadeamento da depressão pós-parto.

Para isso, esses profissionais precisam ser habilitados ao desenvolvimento de ações preventivas junto à promoção da saúde e da qualidade de vida das mulheres, tanto durante a gestação quanto no puerpério.

Sendo assim, a importância da atuação do profissional de enfermagem na prevenção e na assistência de mulheres com depressão pós-parto está centrada, principalmente, na atenção que é dada às pacientes, tanto para a orientação quanto para a educação em saúde das mulheres, para que as mesmas sejam capazes de sentir segurança e tranquilidade ao serem mães.

Por ser o enfermeiro o profissional mais próximo das mulheres, tanto no pré-natal quanto no período puerperal, e por isso enquanto profissionais, devem voltar os seus conhecimentos a uma demanda que seja diversificada, principalmente em relação às questões psicológicas.

Portanto, a atuação da enfermagem deve se estabelecer a partir da formação de confiança com as pacientes, seus companheiros e sua família como um todo, prestando cuidados específicos, pois, para a prevenção da depressão pós-parto, os enfermeiros devem realizar cuidados individualizados e também flexíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AMORIM, S. P.T. **Tristeza Pós-Parto a Importância do Diagnóstico Precoce**. 2010.106f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Curso de enfermagem, Faculdade Fernando Pessoa. Ponte Lima: Portugal, 2010.

BERETTA, Maria Isabel Ruiz et al. Tristeza/depressão na mulher: uma abordagem no período gestacional e/ou puerperal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 966-978, 2008.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. In: LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria (Org.); SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimeire Alves de Bona. São Paulo: Atlas, 2003.

BITTI, Vanessa *et al.* ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO E

ACOMPANHAMENTO DA DEPRESSÃO PUERPERAL. **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 27, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária e Promoção da Saúde**. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. Brasília. 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** – Brasília: Senado Federal, 2017. 65 p. disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/CON1988.pdf> Acesso em: 16/04/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de atenção Integral à saúde da criança. Orientações para implementações**. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf. Acesso 19 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico** - Brasília, 2006. Disponível em:<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf> Acesso em 28/02/2018.

CAMACHO, Karla Gonçalves; VARGENS, Octavio Muniz da Costa; PROGIANTI, Jane Márcia; SPÍNDOLA, Thelma. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Ciencia y enfermeria**, v. 16, n. 2, p. 115-125, 2010.

CAMACHO, Renata Sciorilli; CANTINELLI, Fabio Scaramboni; RIBEIRO, Carmen Sylvia; *et al.* Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Rev. Psiq. Clín.** v. 33. n. 2, p. 92-102., 2006.

COUTINHO, Laíz Alves; DE OLIVEIRA, Suziane Carvalho; RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira. O enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto: revisão integrativa. **Revista da FAESF**, v. 3, n. 1, 2019.

DA COSTA, Lucinéia Martins. **Depressão pós-parto**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) Odontologia. Unicamp. Piracicaba – SP, 2013.

DE MELO, Me Givânia Bezerra. Assistência de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 2, p. 121, 2019.

DE OLIVEIRA, Milla Jansen Melo; DUNNINGHAM, William Azevedo. Prevalência e fatores de risco relacionados a depressão pós-parto em Salvador. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 19, n. 2, 2015.

DUARTE, Nilcea Maria Neri; MUXFELDT, Léa Cecilia. O papel da enfermeira na assistência à gestante sadia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 28, n. 4, p. 70-74, 1975.

FELIX, Giselle Maria. Araujo; GOMES, Ana Paula Ribeiro; FRANÇA, Paulo Sérgio. Depressão no ciclo gravídico Puerperal. **Com. Ciências Saúde**, v. 19, n. 1, p. 51-60, 2008.

FELIX, Tamires Alexandre *et al.* Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura. **Enfermeria global**, v. 12, n. 1, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde Cardoso; ALMEIDA, Miguel Correa. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019.

GONÇALVES, Fabiana Braga Ataíde Cardoso; ALMEIDA, Miguel Correa. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 140-147, 2019.

GONÇALVES, Joana Isabel de Castro. **Depressão pós-parto da mãe e retraimento social do bebê**. Dissertação de mestrado (Área de Especialização em Psicologia Clínica). 2008.

GUEDES-SILVA, Damiana; SOUZA, Marise; MOREIRA, Vilma e GENESTRA, Marcelo. Depressão pós-parto: prevenção e conseqüências. **Rev. Mal-Estar Subj.** [online], vol.3, n.2, p. 439-450, 2003.

GUIMARÃES, Francisco Rosemiro; MIRA, Muniz; LIVIA, Quiteria. Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura. **Enfermeira global**, v. 12, n. 1, p. 404-419, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 205, 1996.

LANDIM, Layane dos Santos; VELOSO, Luana de Sousa; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. Depressão pós-parto: uma reflexão teórica. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 1, n. 2, art. 1, p. 41-59, 2014.

LEE, Dominic TS; CHUNG, Tony KH. Postnatal depression: an update. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 21, n. 2, p. 183-191, 2007.

LEÔNIDAS, Fernanda de Medeiros; CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias. Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica. **Temas Saúde**, v. 16, n. 3, 2016.

LEÔNIDAS, Fernanda de Medeiros; CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias. Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica. **Temas em Saúde**. Vol. 16, n. 3, p. 436-466, 2016.

MASTELLINI, Helen Franco Zemuner; DA SILVA, Keyla Regina. **Depressão Pós-Parto: uma questão de saúde pública**. 2012. 29f. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva e Saúde da Família). Centro Universitário Filadélfia – Unifil.Londrina, Pr., 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de atenção básica: Atenção ao pré- natal de baixo risco**. Brasília-DF, 2012. Disponível em: < <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab32>>

Acesso em: 28/01/2018.

MONTEIRO, Almira Silva Justen *et al.* Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 4, p. e4547-e4547, 2020.

NASCIMENTO, Luane Aparecida de Sousa; DE SOUSA, Viviane Prado; DE SOUSA, Patrícia Maria Lima Silva. A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1381-1392, 2021.

PEREIRA, Tatiane Batista. Depressão pós - parto: **A importância do diagnóstico precoce**. Pré-projeto (enfermagem). UNEMAT, Campus Universitário de Cáceres, 2013. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/oldfiles/enfermagem/docs/2014/projetos_tcc2013_2/prejeto_tcc_tatiane.pdf> Acessado em: 20/04/2018.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**, 2007. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2020.

RUSCHIN, Gustavo Enrico Cabral. *et al.* Aspectos epidemiológicos da depressão pós-parto em amostra brasileira. **Rev. Psiquiatria**, RS, v. 29, n. 3, p. 274-280, 2007.

SANTOS JUNIOR, Hudson Pires de Oliveira; SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo; GUALDA, Dulce Maria Rosa. Depressão pós-parto: um problema latente. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 516-24, 2009.

SCHERMANN L, Brum EHM. O impacto da depressão materna nas interações iniciais. **Psico** Porto Alegre PUCRS, v. 37, n, maio/ago; 2006.

SCHWEBGBER, Daniela Delias de Sousa; PICCININI, Cesar Augusto. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. **Estud. Psicol**, v. 8, n. 3, p. 403-411, 2003.

SHIMIZU, Helena Eri; LIMA, Maria Goreti de. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 387-392, 2009.

SILVA, Elda Terezinha da; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. Depressão puerperal—uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 2, 2006.

SILVA, Francisca Cláudia da Sousa *et al.* Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 411-416, 2010.

SILVA, Damaris Cordeiro. **Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 07, pp. 138-162, Agosto de 2018.

SILVA, Joseane Ferreira da *et al.* Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

SOBREIRA, Nádyá Aparecida Soares; PESSÔA, Célia Geralda de Oliveira. Assistência de Enfermagem na detecção da depressão pós-parto. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 5, n. 1, p. 905-918, 2013.

SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa et al. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 77744-77756, 2020.

TREINTA, Fernanda Tavares et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014.

VALENÇA, Cecília Nogueira; GERMANO, Raimunda Medeiros. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 11, n. 2, p. 129-139, abr./jun.2010.

XAVIER, Juliana Brun. **Depressão pós-parto: atuação da enfermagem na prevenção**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Ariquemes: 2018.